



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita aos canteiros de obras na tomada d'água do Eixo Leste

Floresta-PE, 15 de outubro de 2009

Olha, primeiro, eu acho importante apresentar os companheiros que tiveram muito a ver com essa obra. Quando nós tomamos posse, eu pedi para o meu vice, José Alencar, começar a cuidar desse projeto porque muitos governos começaram a discutir esse projeto, mas chegava na Bahia, o Antônio Carlos Magalhães era contra, então o governo ficava quieto. Chegava no Piauí, em Sergipe, ficava quieto. Chegava em Alagoas, ficava quieto, porque as pessoas se autointitulavam donas do rio. Ou seja, o rio estava ali de passagem, a água vai cair no Oceano Atlântico, a água vai lá para o mar, então a gente queria tirar um pouco dessa água para dar para a região mais seca do País, que é o semiárido nordestino e fazer com que as pessoas tivessem possibilidade de ter água para beber e ter água até para criar pequenos animais, para fazer pequenas irrigações.

Bem, então o José Alencar foi o primeiro a começar esse projeto. Depois, eu dei uma outra função para o José Alencar e esse projeto passou para as mãos, para as mãos do companheiro Ciro Gomes, que foi quem elaborou o projeto, mas depois também ele quis sair para ser candidato a deputado, terminaram as eleições, eu convidei o companheiro Geddel para ser ministro e esse companheiro deu continuidade à obra e colocou o João Santana para trabalhar, que é esse senhor que parece velhinho, de bigode, mas é mais novo do que eu, mas está mais judiado do que eu, mais judiado...

Pois bem, esse companheiro, na verdade, é o mestre de obras dessas obras aqui. E qual era o interesse? O interesse era ajudar o estado do Ceará, uma parte do estado de Pernambuco, porque tem uma parte que passa o rio São Francisco do lado de Petrolina, o Rio Grande do Norte e a Paraíba, que



eram os estados mais afetados, não é? Então, resolvemos que nós íamos fazer essa obra. Foi uma briga que vocês não queiram imaginar o que é a gente enfrentar pessoas que não têm dimensão do que é o Nordeste, pessoas que não sabem o que é a seca, pessoas que não sabem, não têm a menor noção do que... ver uma mãe pegar um filho com lata d'água, andar seis quilômetros, sete, oito quilômetros ou passar o carro-pipa, cobrar alguma coisa para entregar, se não tiver não pega água e a pessoa vendo o seu cabritinho morrer, a sua cabrita morrer, a sua vaquinha já morreu, e as crianças não podem tomar banho, não podem lavar roupa. As pessoas não têm dimensão do que é isso, é preciso ter vivido aqui para ter clareza do que é a seca no Nordeste.

Pois bem, nós vencemos todos os obstáculos e essa obra, é a primeira visita que eu faço à obra, é uma visita de três dias. Ontem, começamos por Minas Gerais, depois passamos na Bahia, fomos à cidade daquele bispo que fez a greve de fome contra a obra. Lamentavelmente, ele não estava lá, porque eu não tenho nada, eu iria até visitá-lo, mas ele não estava lá. E nós, então, estamos aqui agora, em Floresta. Eu vim a Floresta, vi, Prefeito, em 1980, fundar o PT. Eu vim em uma Brasília velha, emprestada pelo Humberto Costa. Quando – eu estava contando para o Eduardo – quando a gente voltou, mais ou menos à meia-noite, o carro fura o tanque de óleo e nós passamos a noite inteira à beira da estrada, esperando passar um carro, um caminhão ou um ônibus. Passou um caminhão de carga e nós fomos em cima, para poder chegar ao nosso destino. Se fosse hoje, com o canal, eu iria nadando, mas naquele tempo tinha que andar.

Bem, eu quero cumprimentar... Também mostrar para vocês, está aqui o nosso querido Cid Gomes, que é o governador do Ceará, que vai ser um estado beneficiário; o companheiro Ciro Gomes, a quem vocês já foram apresentados aqui; a nossa prefeita de Floresta; o prefeito de Jatobá e o prefeito de Itacuruba, levantem a mão aí para o pessoal ver os dois prefeitos; a



nossa companheira Dilma Rousseff, que é a ministra-chefe da Casa Civil; e o nosso companheiro Geddel; e também o nosso Zé Machado, que é o presidente da Agência Nacional de Águas, mais conhecida por ANA; o nosso companheiro Franklin Martins, que está ali em pé, o Franklin é o ministro da Comunicação Social do governo, ele não gosta de aparecer aqui na frente não, não sei por que.

Bem, eu quero cumprimentar também os diretores do consórcio Canter-Engesa, em que muitos de vocês trabalham. Quero cumprimentar os trabalhadores e a direção da (incompreensível). Quero cumprimentar o nosso general Enzo, que é o companheiro que começou a tocar estas obras aqui. Hoje nós temos o Exército trabalhando em muitas obras no Brasil.

Aqui, Eduardo, é importante dizer que quando nós tomamos posse, em 2003, a gente queria dar uma pequena obra para o Exército, e nós descobrimos que o Batalhão de Engenharia do Exército estava falido, não tinha caminhão, não tinha máquina, não tinha nada. Hoje, muitos empresários se queixam que o Exército está virando uma grande obra, uma grande construtora, e está competindo com eles.

Mas deixa eu dizer uma coisa para vocês: nós utilizamos o Exército em muitas obras. Na BR-101, por exemplo, nós utilizamos o Exército aqui, no Nordeste, porque alguns empresários começaram a fazer corpo mole e nós, então, colocamos o Exército para trabalhar. Depois que o Exército começou a trabalhar, todos os empresários entraram e a obra está sendo tocada muito rapidamente.

Então, eu sempre pensei que a coisa mais sagrada... eu não sei como é que vocês se sentem aqui, mas ver esse pessoal vestido com macacão me dá a convicção de que vocês estão trabalhando, ganhando um salário que pode não ser o melhor do mundo, mas talvez seja o melhor que vocês já ganharam, muitos aprenderam uma profissão, portanto, quando terminar essas obras, certamente vai ter outras, porque o Brasil não vai parar mais.



Uma das coisas que nós pedimos aos empresários era que tentassem contratar os trabalhadores da região. Porque, muitas vezes, antigamente, acontecia isso: as empresas vinham de São Paulo, contratavam os empresários [empregados] de São Paulo, trazia para cá, então ficavam os trabalhadores de São Paulo ganhando (incompreensível) e os trabalhadores daqui acorados na beira de uma esquina ou de um boteco, à espera que Deus desse um jeito.

Na hora em que a gente começa a contratar gente daqui, o que acontece? Há uma revolução na cidade, porque aí os bares começam a vender mais, todo mundo, de vez em quando, gosta de uma cervejinha, que ninguém é de ferro, não é? Eu falei cervejinha para não falar uma “caninha”. Bem, os restaurantes começam a vender mais, os vendedores ambulantes começam a vender mais, as pessoas começam a melhorar a sua casa. Dali a pouco, as pessoas estão pensando em comprar um carrinho. Não é para isso que nós queremos nascer, crescer? É para isso, é para a gente melhorar de vida. Um pai de família pegar a mulher e o filho de manhã, ir a um supermercado comprar tudo que tiver para comer, não precisar de cesta básica de governo, mas comprar, escolher do melhor. Porque o pobre precisa aprender a gostar do melhor. A gente não pode se contentar com o mínimo, nós sempre temos que estar brigando pelo máximo, é esse o objetivo nosso, na nossa~passagem pela Terra. Então, quando eu vejo vocês com esse macacão, eu fico extremamente feliz porque eu sei que vocês estão trabalhando. São 8 mil trabalhadores e até dezembro serão 10 mil trabalhadores trabalhando nesta obra. Eu acho que nunca teve empresa que tivesse 10 mil trabalhadores trabalhando em uma única obra no Nordeste. É gente do Exército, é gente contratada pelo Exército, são vários consórcios de empresas e eu, portanto, fico extremamente feliz.

A segunda coisa que eu acho importante é que vocês precisam ter clareza que nós tomamos uma decisão de fazer com que o Norte e o Nordeste do País, que sempre foram a parte mais atrasada do País, sempre foram a



parte mais atrasada do País, andem mais rápido para poder igualar à parte mais avançada do País. Ou seja, melhorar a educação no Nordeste, fazer investimento de formação profissional, cuidar dos nossos jovens fazendo universidades, é aqui no Nordeste que nós estamos fazendo mais extensões universitárias, é aqui no Nordeste que nós estamos fazendo mais escolas técnicas, porque é preciso a gente tirar o atraso. Todos vocês precisam brigar para que os filhos de vocês tenham mais oportunidades do que vocês tiveram, todos. É uma obrigação moral nossa enquanto pai. Nós não podemos nos conformar do nosso filho ser igual ou menor do que a gente, ele tem que ser melhor. Para isso, ele tem que estudar. E para estudar tem dois compromissos: o governo fazer as escolas e os pais ficarem no pé do filho, porque sabe que moleque também é malandro. Se arrumar namorada e ele puder ir namorar em vez de estudar, ele vai. Mulher e homem, não é só o moleque não.

Então, eu acho que quando a gente conseguir fazer as crianças estudarem, este Nordeste vai dar um salto de qualidade extraordinário. E esta obra aqui, vocês estão construindo uma obra que vai beneficiar pelo menos 12 milhões de pessoas no Nordeste brasileiro. Nós não queremos mais ver gente com mochila nas costas, andando para lá e para cá quando tem seca. Às vezes, mendigando uma ajuda e, às vezes, o estado também não tem para dar e as pessoas tiram pedra de um lado, põe para o outro, tira do lado, põe para o outro, e não acontece nada. Então, esta obra aqui é uma obra muito cara. Aqui serão mais de R\$ 6 bilhões que estão sendo investidos. É um canal de mais de 600 quilômetros. Talvez, eu não sei se tem algum canal nessa magnitude, mas é um canal. E nós estamos fazendo isso com a convicção de que é o dinheiro mais bem empregado que nós estamos fazendo, porque nós vamos saber o resultado final: é que as pessoas vão ter aquilo que é (incompreensível) ao corpo humano que é água limpa, tratada, para beber e não vão beber água de açude, barrenta, cheia de caramujos.



Eu quando morava em Garanhuns, a gente ia pegar água no açude, era o cavalo fazendo cocô do lado, fazendo xixi do outro, a vaca, o cabrito e a gente pegando a mesma água para beber. Não tinha escolha e nem tinha filtro, era levar aquela água em um pote chegava em casa colocava em um outro pote para descansar, aí quando ela estava descansada deixava de ser barrenta para ser da cor do macacão de vocês. A gente tirava com uma canequinha de cima, até quase bater na lama em baixo, aí tirava, colocava em outro lugar, colocava um saco de farinha assim... um pano de saco de farinha para coar, e ficava um metro de barro em baixo da água com caramujo, com lesma, com sanguessuga e com tudo. Era essa água que ainda hoje tem muita gente que bebe no Nordeste brasileiro.

Então, não é possível que um país possa ser justo se uma parte do país é tratada desigualmente com outra parte do país. Nós não queremos tirar nada de nenhum estado. O que nós queremos é tornar este país mais igual como vocês fazem. Quando vocês estão na casa de vocês, que vocês têm dois, três ou quatro filhos, se tiver um mais fraquinho, um mais doentinho, é daquele que vocês vão tratar.

No mundo animal quando tem um mais fraquinho a mãe mata. Mais o ser humano, não. O ser humano quando tiver o mais necessitado, é aquele que a gente tem que tratar com mais carinho, é aquele que a gente tem que dar o melhor bife, tem que dar o melhor prato de arroz, para o “bicho” ficar com sustança. Não é isso? E é isso, é isso que nós estamos fazendo aqui, ou seja, é preparar o povo nordestino para se transformar em cidadãos brasileiros completos, cidadãos de primeira classe, cidadãos que vão ser olhados como cidadãos brasileiros e não como “aqueles nordestinos”. Vocês não sabem quantas piadas eu ouço de nordestino, e quantas brigas eu fiz porque as pessoas me chamavam de “baiano”. Porque em alguma parte do país, tudo é baiano. Não tem pernambucano, não tem maranhense, tudo é baiano. E como Pernambuco, como Pernambuco tem muito orgulho, eu não admitia ser



chamado nem de paulista, nem de baiano, nem de carioca, eu queria ser pernambucano e queria que me chamassem de pernambucano.

Pois bem, isso aqui... Conheço, lembro. O meu companheiro metalúrgico da Brastemp está aí, grevista natural. Pois bem, então, companheiros, nós estamos vivendo um momento especial no Brasil, e isso é orgulho para todos nós. Os empresários sabem, os jornalistas sabem, e vocês têm que saber que o mundo passou por uma crise sem precedentes.

Só para vocês terem ideia, o dinheiro que os países ricos tiveram que colocar, para salvar os bancos, chegou a US\$ 3 trilhões. Se esse dinheiro fosse colocado para ajudar os pobres do mundo, a gente iria diminuir muito a pobreza, ou seja, o Estado não ajudou, mas quando os banqueiros quebraram tinha dinheiro para ajudar os banqueiros.

Nós aqui, no Brasil, dizemos à imprensa e dizemos ao mundo: a crise não vai chegar tão forte aqui e ela vai acabar primeiro. Hoje, o Brasil está batendo recorde de produção de automóveis, a cada mês nós batemos o recorde de produção de automóveis, reduzimos impostos, estamos vendendo geladeira, a mulher agora aprendeu que lavar louça é ruim, estão comprando máquina de lavar louça como nunca compraram na vida, aumentou 35% a venda no mês, no mês. Imagina: acabar de comer, normalmente o homem não faz isso, é a mulher que faz, levantar, pegar o prato cheio de gordura, ir lá, passar a mão naquela bucha, e fica com a mão gordurosa, a unha foi feita no dia anterior, fica olhando para a unha e depois tem que pagar outra vez o “unheiro” para fazer a unha. Não é o “unheiro” quem faz a unha? É o “unheiro”. Bom... Por que inventaram manicure, se é unha? É “unheiro”. Então, as mulheres vão no “unheiro”, gastam o nosso dinheiro. Então... Quando elas trabalham, gastam o delas.

Bem, então as mulheres aprenderam. Nós estamos vendendo muita geladeira, muito fogão, muita máquina de lavar roupa, muito carro e muita comida. O lugar em que se vende mais comida é aqui no Nordeste, por quê?



Porque o pobre passou a ter direito de comer.

Então, eu, que estava acostumado aqui, Geddel, você não sabe disso, mas levantar de manhã para procurar um preá para comer. Quando achava, a gente comia, quando não achava: vou procurar lambu para comer. Aí, se não tivesse, valia beija-flor, valia qualquer coisa. Bicho quando está com fome, tem paladar. Bicho rico tem paladar, mas pobre tem é fome. Então, o que passar na frente, a gente comia.

Então, eu acho que como eu passei por isso na minha infância e eu sei que tem muita gente ainda passando por isso, nós precisamos dar um jeito. E como eu senti isso na pele, eu tenho obrigação moral e política de acreditar que as futuras gerações não têm que passar pelo o que eu passei, nem pelo o que vocês passaram. O fato de vocês estarem trabalhando é uma coisa mais extraordinária. Esta obra, uma parte dela vai ficar pronta até 2010 e a outra parte vai mais para frente porque vai estar 70% pronta, mas até 2011, 2012, este canal estará todo inaugurado, com água correndo para cima e para baixo e a gente ajudando os pequenos, a gente ajudando sempre aqueles que precisam mais, para que o Nordeste se transforme em um forte atrativo para investimentos. E que o povo nordestino não tenha mais que sair de sua terra natal para ir morar em uma favela em São Paulo, no Rio de Janeiro. Ele tem que viver bem é na sua terra. Se ele quiser ir para São Paulo, ele vai passear, ele vai fazer turismo. É isso que nós almejamos.

Por isso, gente, muito obrigado, do fundo do coração, aos empresários pela disposição, pelo empenho, hoje é Dia dos Professores, parabéns aos professores e às professoras deste país. E eu quero agradecer a vocês, agradecer porque eu vejo na cara de vocês a alegria. Hoje vocês são mais cidadãos do que vocês eram antes, porque muitos de vocês aprenderam uma profissão. Eu fui ao estaleiro com o Eduardo Campos... pegar um cortador de cana e formá-lo soldador é uma revolução, é uma revolução. O cidadão deixar de ficar acorado em uma esquina de um bar, para trabalhar de soldador (falh



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

no áudio) é um milagre. E é o que aconteceu com vocês.

Então, meus companheiros... Aí, operador de escavadeira. Então, essa é uma coisa, essa é uma revolução que está acontecendo também no Brasil, os empresários estão percebendo que fica mais barato para eles formar os seus próprios funcionários. Fazem um investimentozinho, formam os funcionários, daqui a pouco ele tem mão-de-obra qualificada, ganhando um pouco mais e cuidando da mulher e dos bruguelinhos.

Um grande abraço, gente, que Deus abençoe todos vocês e vamos trabalhar para este país ir para a frente.

(\$211A)